

Desvendando a Educação Popular em Saúde: Rodas de conversa realizadas pelo PET GAPE

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO¹; LESSANDRA DE OLIVEIRA PEREIRA²;
GRAZIELE DOS SANTOS BERGMANN³, FERNANDA NASCIMENTO DOS
SANTOS⁴, HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – suzanaantc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lessandraoliveira16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ggrazibergmann@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fnanda97@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação (2018), o Programa de Educação Tutorial (PET) é formado por grupos de estudantes de graduação orientados pela tutoria de um docente, seguindo os princípios da educação tutorial através do eixo pesquisa, ensino e extensão. A participação em um grupo PET propõe aos acadêmicos aprendizagem ativa, proporcionando desenvolvimento crítico, social, ético, cultural e troca de experiências entre os mesmos, com o objetivo de formar cidadãos com ampla visão mundana, com responsabilidades social para com a população enquanto profissionais graduados (PEREIRA, et al., 2021). O PET GAPE (Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular) é um grupo interdisciplinar composto por 14 integrantes, 12 bolsistas e 2 voluntários, dos cursos de Pedagogia, Design Gráfico, Cinema e Animação, Letras, Psicologia, Farmácia, Enfermagem, Medicina e Nutrição, que trabalham com a Educação Popular, buscando a valorização dos saberes populares.

A fim de ampliar os conhecimentos acerca da Educação Popular junto a Saúde foi desenvolvido o grupo de estudos Educação Popular em Saúde, permitindo diálogo, vivências e aprendizado entre as acadêmicas dos cursos de Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Pedagogia, aproximando-as da realidade e a importância dessa troca interdisciplinar.

O intuito do grupo é desenvolver o conhecimento acadêmico e prático acerca do assunto, mas acima de tudo, promover através de debates e relatos, a aplicabilidade da Educação Popular na Saúde da população. Contudo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os assuntos debatidos nas rodas de conversa do Grupo de Estudos em Saúde do PET GAPE, desvendando as aplicabilidades da Educação Popular no âmbito da saúde da população.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a implementação do grupo de estudos segue um esquema de encontros conforme a demanda das alunas, realizados de forma remota, utilizando o serviço de comunicação por vídeo Google Meet. A dinâmica das apresentações segue a ordem alfabética entre os componentes do grupo buscando oferecer oportunidade e autonomia de expressão a cada discente. A pessoa que irá apresentar possui a liberdade de escolher o seu artigo, desde que o tema gire em Educação Popular em Saúde, e assim que escolhido, é enviado para os demais membros do grupo para leitura. Em cada encontro é realizada a

apresentação de um artigo científico escolhido pelo apresentador, seguido por discussões e debates em grupo com respaldo no texto apresentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2021 foram realizados 3 encontros, neste ano de 2022, até o momento, foram realizados 2 encontros, os quais apresentamos aqui a temática junto a experiência que as rodas de conversa agregaram para a formação das integrantes do grupo de estudos.

No início o grupo era formado por 4 alunas, graduandas dos cursos de Farmácia, Nutrição e Psicologia, a cada encontro, o mesmo era divulgado para o restante do GAPE, para quem se interessasse ter a oportunidade de entrar na sala remota e participar da roda de conversa, com isso foi possível captar novos membros para o grupo. Atualmente, além das graduandas já citadas, contamos com mais duas graduandas dos cursos de pedagogia e enfermagem.

Os três encontros nos ano de 2021, contaram com as seguintes discussões:

O primeiro encontro trouxe uma abordagem que introduz o tema Educação Popular nas esferas da saúde e a necessidade de quebra do biologicismo, com a discussão do artigo “Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde” (VASCONCELOS, 2001), onde o autor busca fortalecer o reconhecimento do poder popular e o seu conhecimento anterior, com o propósito de criar um diálogo entre o conhecimento científico, por parte dos profissionais da saúde, e o conhecimento popular, por parte dos pacientes. Tal atitude valoriza a participação do paciente e o coloca como protagonista dos cuidados, e, também, promove o crescimento da análise crítica sobre a sua realidade.

No segundo encontro foi realizada a discussão do artigo “O protagonismo de idosas na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade” (FRANCESCATO et al., 2017), onde encontramos esclarecimento de como a promoção em saúde pode ser construída dinamicamente por meio das relações cotidianas entre os usuários e os profissionais desta área. Em discussão caracterizamos esta uma forma de Educação Popular, onde foi possível compreender e reconhecer a importância dos saberes e práticas populares, trazendo a mediação entre os saberes técnico científicos e populares, como forma de promoção, visibilidade e autonomia aos sujeitos junto à sociedade e aos serviços de saúde.

O terceiro encontro, desfrutamos do conhecimento através da discussão do artigo intitulado “Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa” (PINHEIRO; BITTAR, 2017), que se tratava de uma revisão integrativa da literatura, que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre Educação Popular em Saúde e traz informações pertinentes e curiosas sobre o assunto indo de encontro com a discussão anterior, mostrando o quanto a Educação Popular em Saúde é ampla e pode ser colocada em prática das mais diversas formas e lugares. Enquanto futuros profissionais da saúde foi de significativa importância discutir o quanto pensar saúde “para o povo” e “com o povo” possuem diferenças que resultam em respeito quanto a diferentes pontos de vista e diálogo dando abertura ao saber do próximo.

Neste ano de 2022, o grupo deu continuidade aos encontros, ainda em formato remoto, o primeiro encontro contou com o artigo “Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde?” (FLISCH, et al., 2014), realizando uma análise das percepções dos profissionais

de saúde acerca da educação popular em saúde, demonstrando que houve diferenças nas percepções e no desenvolvimento de práticas de Educação em Saúde em relação às diferentes categorias profissionais que compuseram as equipes de Saúde da Família, no cenário investigado. Além do tema se voltar completamente aos nossos assuntos de interesse, como educação popular e saúde, contamos com a experiência de uma petiana que tem formação em Agente Comunitária de Saúde, que pode nos contemplar com relatos e explicações sobre a atenção primária em saúde voltada à comunidade.

No dia 19 de maio foi comemorado o Dia Nacional e Mundial de Doação do Leite Humano e Semana Nacional de Doação do Leite Humano, com o intuito de sensibilizar a população para a importância da doação de leite humano, assim como, uma iniciativa a mais para a proteção e a promoção do aleitamento materno. Por esta data ser tão significativa, o artigo abordado no segundo encontro foi “Educação Popular em Saúde: doação de leite humano à comunidade do RJ, Brasil” (Pellegrine, 2014), trazendo como objetivo relatar a experiência acerca da promoção do aleitamento materno com nutrizes para a doação de leite humano em uma UBS, localizada em uma comunidade do município do Rio de Janeiro, no período entre 2011 a 2013.

Cada encontro até aqui serviu como fonte de novos conhecimentos, permitindo a cada um de nós saber ouvir e se expressar quanto aos temas propostos, assim como explorar novos desafios está relacionado ao ato de integrar-se a novos assuntos. A educação em saúde tem como objetivo despertar um senso de responsabilidade, onde o indivíduo consiga através de suas ações atingir um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físico e mental considerando sua própria saúde e a saúde da comunidade a qual pertence pela capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva (FIOCRUZ, 2020).

Atualmente o grupo continua trabalhando para que novos encontros aconteçam, tanto na forma remota quanto em no formato presencial, com intuito de inserir a própria comunidade nesses encontros e fazer com que a roda de conversa desperte um novo saber a cada um que participe promovendo ainda mais saúde e bem estar de forma que todos possam compreender os temas abordados agregando novos saberes de maneira popular.

4. CONCLUSÕES

Através dos encontros do grupo as acadêmicas puderam ampliar seu entendimento teórico sobre Educação Popular em Saúde, mas acima de tudo, pode-se vivenciar com clareza as ações que de maneira mais efetiva qualificam a relação entre profissionais da saúde e a população. Isso pode ser observado através das escolhas dos artigos, os quais cada um deles corrobora com o artigo introdutório e apresentam diversos aspectos importantes na promoção da saúde através da educação popular.

Segundo BONETTI et. al, a Educação Popular em Saúde ressalta as problemáticas de saúde pública através de lideranças populares, mas também através de estudantes e professores que integram projetos de extensão universitárias. E é com base no poder de alcance das universidades e por meio das experiências adquiridas nos encontros, que as acadêmicas planejam fazer do grupo de estudos um alicerce para futuras ações que contribuam cada vez mais com a população em geral e com a sua formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação - PET**. 2018 [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FIOCRUZ. **Educação em saúde. Dicionário de educação digital saúde**, Rio de Janeiro. Acessado em 07 JUL. 2022. Online. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html>.

FLISCH, Tácia Maria Pereira et al. **Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde?**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2014, v. 18, suppl 2 [Acessado 13 Agosto 2022] , pp. 1255-1268.

FRANCESCATO, Camila Fabiana Lemos et al. **O protagonismo de idosas na promoção da saúde: rodas de conversa na comunidade**. PAJAR-Pan American Journal of Aging Research, v. 5, n. 2, p. 62-68, 2017.

PELLEGRINE, Jenifer Borges et al. **Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2014, v. 18, suppl 2 [Acessado 13 Agosto 2022] , pp. 1499-1506

PEREIRA, L. de O. et al. **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: Experiências compartilhadas através de grupo de estudos**. In: 7º SEMANA INTEGRADA DA UFPEL, Pelotas, 2021. VII Congresso de Ensino de Graduação.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. **Práticas de Educação Popular em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2016.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 5, n. 8, p. 121-126, 2001.